

Briga sai do tatame e vai para a Justiça

Mais um round da briga entre a Confederação Brasileira de Tae Kwon-do (CBTKD), que insiste em descumprir um acordo judicial, e a Liga Nacional de Tae Kwon-do (LNTKD) foi travado no último fim de semana, no Rio, onde aconteceu a seletiva para o Campeonato Brasileiro. A denúncia é da advogada mineira Débora Amaral, ex-atleta, integrante da diretoria e responsável pelo departamento jurídico da Liga Mineira de Tae Kwon-Do.

Segundo ela, o Mestre Daniel, paulista, levou seus atletas de São José dos Campos, São Paulo, todos faixas pretas, para participarem da seletiva carioca. A confederação, no entanto, proíbe a filiação e a participação de seus lutadores em competições promovidas pela Liga Nacional, que são, em sua maioria, classificatórias para torneios

internacionais. Os lutadores, mesmo sendo filiados ao Kukiwon, que é um órgão internacional da modalidade, foram impedidos de disputar o torneio.

Débora denuncia ainda que as inscrições foram feitas pela internet e que todos eles pagaram para participar do evento. "Para começar, as taxas eram abusivas. Mas o pior é que a delegação viajou do interior de São Paulo para o Rio e, lá chegando, os mestres das federações regionais, que apoiam a confederação, não aceitaram os credenciamentos", conta a advogada.

HUMILHAÇÃO A dirigente mineira diz ainda que o mestre Daniel se sentiu forçado a inscrever alguns atletas em federações regionais, filiadas à CBTK. "Somente dessa maneira puderam competir. Mas o pior estava por

vir, pois três atletas foram retirados do tatame pelos dirigentes da confederação, sendo humilhados perante toda a comissão técnica e adversários."

Diante desse quadro, a Liga Nacional decidiu tomar providências, segundo Débora. "Essa impunidade vai ter fim. Estamos esperando da 29ª Vara Cível do Rio de Janeiro resposta às liminares impetradas pela Liga. O estranho é que há mais de 60 dias não temos o retorno."

Uma das esperanças da Liga, segundo a advogada, é a intervenção, assim como aconteceu com o judô, do Comitê Olímpico Brasileiro (COB). "Já registramos uma ação e a entidade já solicitou à CBTKD resposta para os muitos questionamentos. Mas, a entidade ainda não respondeu às indagações feitas pelo COB", diz Débora.